

DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o
distanciamento social de 2020



ESTUDANTE:



Brasília, 30 de julho de 2020.

1. QUEM SOU EU?

Olá, meu nome é Ana. Eu nasci dia primeiro de maio de 2008, no dia do trabalhador, aqui mesmo em Brasília. Eu tenho um irmão e uma irmã, eu sou a caçula. Eu amo viajar, principalmente para a praia, provavelmente o lugar que eu mais fui é Búzios porque minha vó mora lá. Em 2017 eu fui morar em Bournemouth, Inglaterra já que minha mãe foi fazer mestrado lá, eu confesso que eu não gostei muito de lá... eu não sabia falar inglês na época então ninguém falava comigo, eu voltei no meio de 2018 e tive que ficar 4 meses sem a minha mãe. Eu adoro cachorros, praia, cachoeira e minha data comemorativa favorita do ano é o meu aniversário ou o natal. Eu sou bastante tímida, eu demoro anos até conseguir me soltar. Eu AMO ver séries... as minhas favoritas são: la casa de papel, gossip girl, friends e skins uk. Minha cantora favorita é a Billie Eilish. Um dia eu espero aprender a surfar porque eu acho que deve ser muito legal rs. Então eu acho que é isso, essa sou eu!





2. O DIA EM QUE NÃO PUDE VOLTAR PARA ESCOLA

Dia 12 de março eu recebi a notícia que a escola fecharia por 5 dias, no momento fiquei muito feliz já que eu não teria que entregar o trabalho de matemática, eu achava que iria ser igual férias. No dia seguinte acordei tarde e continuei com a vida normal porque eu não sabia o tão grave a situação se tornaria. No jornal só se falava sobre o “novo coronavírus” foi aí que eu fiquei preocupada. Os 5 dias se tornaram 15, depois 1 mês, agora até perdi as contas em quantos meses estamos em quarentena, eu admito que estou com muito tédio e não vejo a hora da escola voltar. Estou com saudades da vida normal mas sei que vai demorar muito tempo para ela voltar. Estou com saudades dos meus amigos, família e das viagens. Estou tentando ser produtiva mas as vezes dá uma preguiça! Mas eu espero que inventem a vacina logo!



Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil
Projeto Diário de Bordo 2020

3. O que eu mais sinto falta

Nesta quarentena eu sinto falta de muitas coisas por exemplo: almoços em família, viajar para praia, ver meus amigos todo dia, sair todo dia, e uma coisa que nunca pensei que iria sentir falta é a escola mas já não vejo a hora de acordar 6 da manhã com sono e assim que pisar na escola já tem gente alegrando seu dia. Então eu acho que é isso: o que eu mais sinto falta!



Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil
Projeto Diário de Bordo 2020

4. A vista que eu mais vejo durante a quarentena



Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil
Projeto Diário de Bordo 2020



5. Carta para a pessoa que mais sinto falta durante a quarentena



Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil
Projeto Diário de Bordo 2020

Durante esta quarentena para ser sincera eu sinto falta de muita gente como amigos e familiares mas esta carta eu queria dedicar para uma das minhas melhores amigas, Pilar. Eu sinto falta de maratona filmes de terror com você, sinto falta das nossas conversas aleatórias sobre tudo e todos, das nossas risadas e até de seus surtos kkkk, eu sei que nós ainda conversamos na quarentena mas nunca é a mesma coisa, te amo!

Com amor Ana!



6. Memórias escolares

Eu já estudo na escola indi faz 11 anos então nesse tempo todo eu poderia contar memórias sem parar mas como eu tenho que escrever apenas 15 linhas eu só vou contar duas histórias. Quando eu estava no segundo ano, eu e minhas amigas, Ana Lu, lasmin, Amanda e Ana clara fazíamos um salão de beleza na escola eu lembro que a lasmin e a Ana clara buscavam as pessoas, a amanda não lembro muito bem mas acho que ela pintava as unhas com o esmalte da monster high que tínhamos, a Ana lu maquiava e eu cuidava dos cabelos. a gente pedia para as pessoas pagarem a gente com folha de árvore, as mais verdinhas valiam mais. Até hoje eu lembro do desespero para guardar tudo quando o recreio acabava. Lembro muito bem de outra memória que incluía eu, a Pilar, Olívia, Liz e a Clarice Torelly. No terceiro ano em todo recreio a gente cavava buracos no parquinho de areia porque a gente achava que a gente poderia chegar aos diamantes, mas não é q a gente achava dinheiro ali! As vezes encontrávamos moedas, as vezes até cédulas, então toda vez que encontrávamos alguma coisa, escondíamos no nosso esconderijo super secreto e sempre contávamos o nosso dinheiro para ver se já tínhamos o bastante para comprar um din din especial do nono ano e quando a gente finalmente conseguiu juntar os cinco reais compramos o dindin sabor chocolate.